

**INSTITUTO AGRONÔMICO - IAC**  
**CENTRO INTEGRADO DE INFORMAÇÕES AGROMETEOROLÓGICAS - CIIAGRO**  
**PARCERIA-FEHIDRO**  
**BOLETIM SEMANAL CIIAGRO No. 1790**  
**PERÍODO ANALISADO: De 08/08/2008 a 14/08/2008**

## 1- ANÁLISE TÉRMICA

A temperatura máxima mais elevada foi registrada em Araraquara (36,7 °C), e a menor entre as máximas foi em São Lourenço da Serra (10,9 °C). Outras localidades também registraram temperaturas máximas elevadas acima de 34°C, como: Araçatuba (36,0 °C), Santa Fé do Sul (34,6 °C), Jales, Dracena e Monte Aprazível (34,4 °C) e Andradina (34,0 °C). Valores menores de temperatura máxima também foram observados em São Lourenço da Serra (10,9 °C) e Tapiraí (13,9 °C). A temperatura mínima variou entre 3,8° C em Campos Jordão e 19,8 °C em Catanduva e Votuporanga. Em algumas localidades foram registradas temperaturas mínimas abaixo de 10,0 °C, como: Avaré e Piracicaba (10,0 °C), Santa Cruz do Rio Pardo (9,3 °C), São Lourenço da Serra e Bofete (9,0 °C), e Tatuí (7,0° C). Na grande maioria do estados as temperaturas tiveram um aumento em relação ao período anterior (01 a 08 de agosto) .As figuras a seguir apresentam a dinâmica temporal das temperaturas médias das máximas e das mínimas durante o período analisado comparadas com as temperaturas observadas no período anterior em algumas localidades do Estado de São Paulo (Figuras 1 e 2).

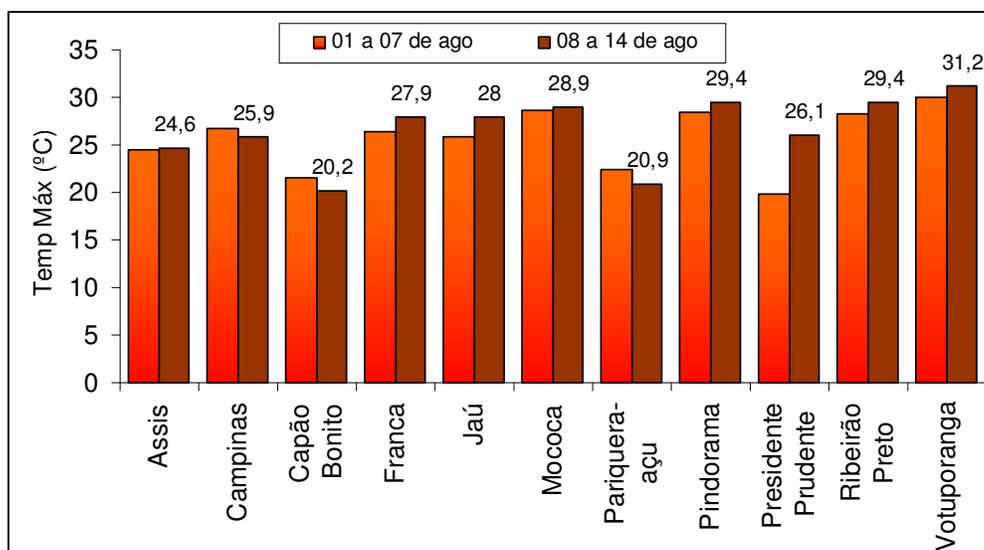


Figura 1 – Temperatura máxima, média do período de 08 a 14/08/08, para algumas localidades do Estado de São Paulo.

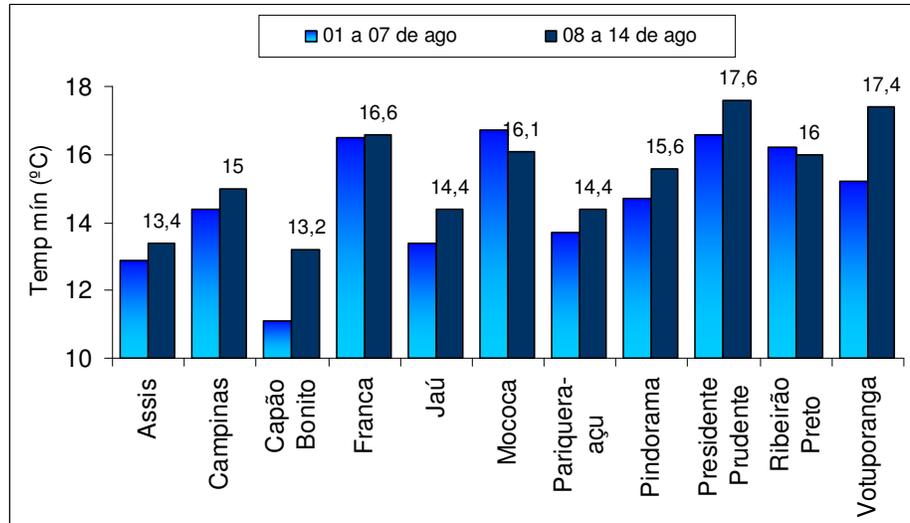


Figura 2 – Temperatura mínima, média do período de 08 a 14/08/08, para algumas localidades do Estado de São Paulo.

## 2- ANÁLISE DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA

O período que compreendeu os dias entre 8 a 14 de agosto, apresentou, de forma geral, valores significativos de precipitação pluvial em boa parte do estado de São Paulo. Entretanto, algumas localidades como Franca, Mococa, Pindorama, Ribeirão Preto e Votuporanga os totais acumulados de precipitação pluvial, observados no período considerado, foram consideravelmente baixos (não ultrapassando 10mm). Nesse sentido, a condição de estiagem que foi observada entre o final do mês de junho ao final do mês de julho, não chegou a representar (para as regiões como Assis, Campinas, Capão Bonito, Pariquera-Açu e Presidente Prudente) um caso de seca sob o ponto de vista de anomalia climática. Nas demais regiões ainda são necessários valores significativos de precipitação para que o valor climatologicamente esperado, para o mês em questão, seja atingido. O volume total de chuva registrado em algumas localidades do Estado de São Paulo é a apresentada na Figura 3.

Sob o enfoque de condições de seca, é interessante ressaltar a previsão climática (INPE/CPTEC-INMET) indica que no estado de São Paulo há maiores possibilidades do trimestre agosto-setembro-outubro apresentar chuvas próximas à normal. Nesse ponto é importante ressaltar que neste trimestre pode ser visto como fase de transição entre os períodos climatologicamente secos e úmidos. Sob o ponto de vista do calendário agrícola, a condição normal do regime de precipitação em outubro pode ser um indicativo de condições adequadas às práticas de plantio ou semeadura.

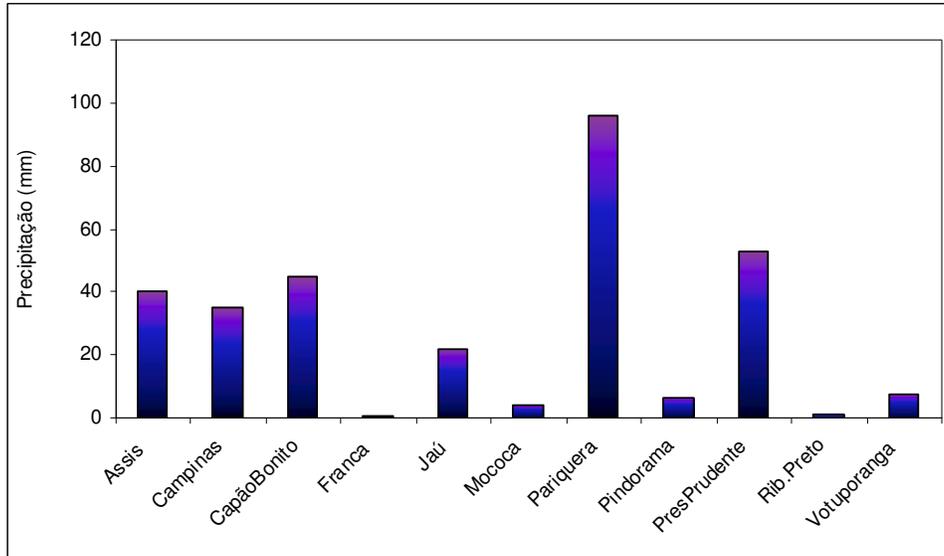


Figura 3 – Volume total de precipitação acumulada no período analisado (8 a 14/08), para algumas localidades do estado de São Paulo. Fonte: Ciiagro.

Na Figura 4 são apresentados os valores da os valores de precipitação pluviométrica observados no período de 11 a 13 de agosto, no Estado de São Paulo.

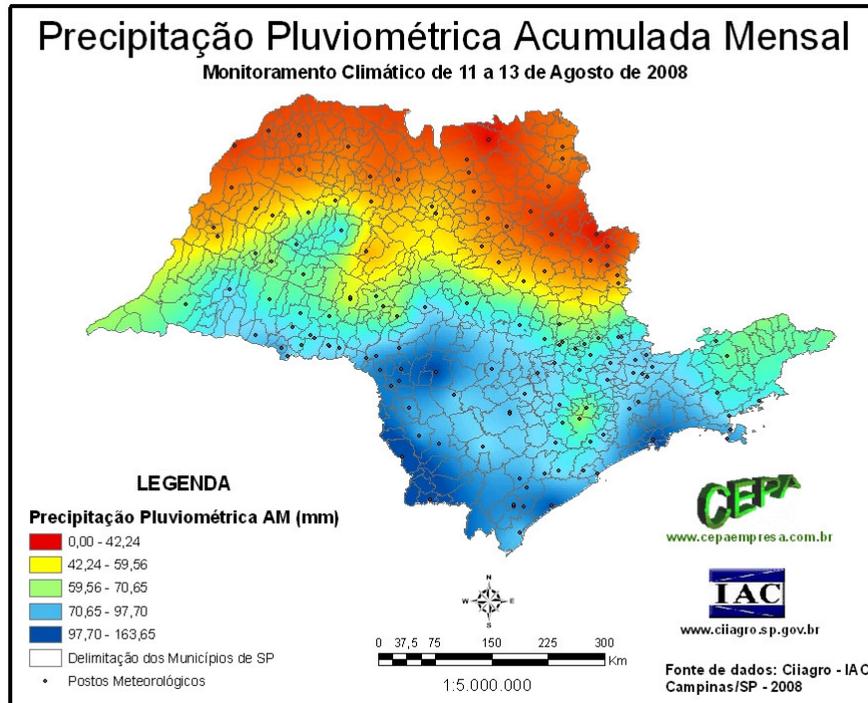
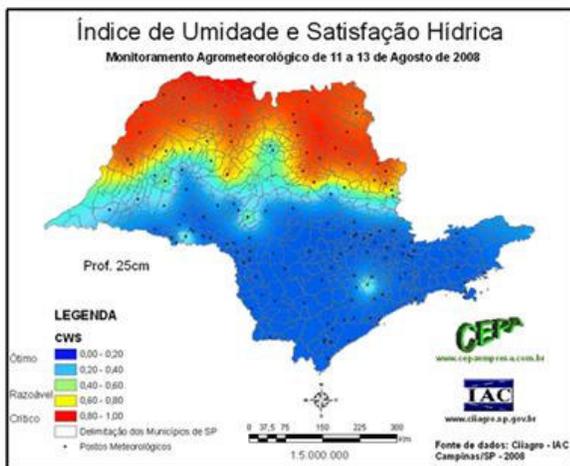


Figura 4-Variação espacial dos totais da precipitação pluviométrica observados no estado de São Paulo.

### 3- ANÁLISES AGROMETEOROLÓGICAS: Balanço hídrico e desenvolvimento dos cultivos

As condições continuam típicas de inverno para o estado de São Paulo, a umidade do solo para cultivos hortícolas, que exploram somente aproximadamente 25 cm de profundidade do solo, continuam críticas no norte e na região central do estado (Figura 5.A) devido a pouca pluviosidade (Tabela 1). Já para os cultivos anuais e perenes as condições foram críticas na maior parte da região norte (Figura 5.B) e ótimas para a região do vale do ribeira, Médio Paranapanema e planalto central.

#### A) Para cultivos hortícolas



#### B) Para cultivos anuais e perenes

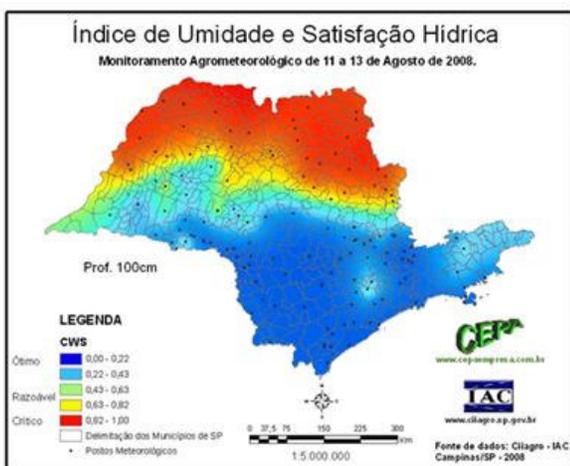


Figura 5 Índice de umidade e satisfação hídrica para A) para cultivos hortícolas (sistema radicular até 25 cm de profundidade) e, B) para cultivos anuais e perenes (sistema radicular até 100 cm de profundidade), para o estado de São Paulo.

Verificou-se que no período grande parte das localidades do norte do estado estava com armazenamento hídrico baixo, sendo necessárias irrigações principalmente para cultivos hortícolas. A deficiência hídrica média observada para a região norte foi de até 13 mm (Figura 5.B). Essas condições favorecem o manejo do solo, como indicado na Tabela 2 e Figura 6.

Tabela 1- Condições de satisfação hídrica para cultivos (ACWS) hortícolas e anuais e perenes, para diferentes localidades do estado de São Paulo.

Cultivos hortícolas (Sist. Radicular com 25 cm de prof.)			Cultivos anuais e perenes (Sist. Radicular com 1 m de prof.)		
Local	ACWS	Condições	Local	ACWS	Condições
Araraquara	1,00	Críticas	Araraquara	1,00	Críticas
CA-Pirajú	0,00	Ótimas	CA-Pirajú	0,00	Ótimas
Cananéia	0,00	Ótimas	Cananéia	0,00	Ótimas
Espírito Santo do Pinhal	0,52	Razoáveis	Espírito Santo do Pinhal	0,81	Críticas
Jacupiranga - CA	0,00	Ótimas	Jacupiranga - CA	0,00	Ótimas
Marília	0,20	Adequadas	Marília	0,81	Críticas
Nova Odessa	0,00	Ótimas	Nova Odessa	0,35	Adequadas
Parquera-Açu	0,00	Ótimas	Parquera-Açu	0,00	Ótimas
Penápolis	0,52	Razoáveis	Penápolis	0,00	Ótimas
Pindorama	0,35	Adequadas	Pindorama	0,81	Críticas
Taubaté	0,00	Ótimas	Taubaté	0,35	Adequadas

Tabela 2- Balanço Hídrico e condições de manejo para cultivos em localidades do estado de São Paulo. Os símbolos significam “O” ótimo, “F” favorável, “R” razoável, “D” desfavorável, “P” prejudicial, “S” severo, “C” crítico.

Local	Temperatura	Chuva	Armazenamento		Evapotranspiração		Déficit	Excedente	Condições para	
	Média (°C)		Máximo	Atual	Potencial	Real	Hídrico	Hídrico	Manejo do	Desenvolvimento
			mm							solo
Araraquara	22,2	17,6	125	43	18	18	0	0	D	D
CA-Pirajú	16,1	62,1	150	148	13	13	0	0	D	O
Cananéia	17,5	49,1	75	72	13	13	0	0	D	O
Espírito Santo do Pinhal	20,4	31,6	125	52	16	16	0	0	R	D
Jacupiranga - CA	17	77,4	75	75	13	13	0	43	D	O
Marília	20,8	33,6	100	40	17	17	0	0	D	D
Nova Odessa	19,7	35,6	100	62	15	15	0	0	F	R
Parquera-Açu	16,5	88,5	75	75	13	13	0	44	D	O
Penápolis	22,4	95,2	125	115	18	18	0	0	D	O
Pindorama	21,6	37,2	75	27	18	18	0	0	D	D
Ubatuba	20,4	68,5	75	75	16	16	0	11	D	O

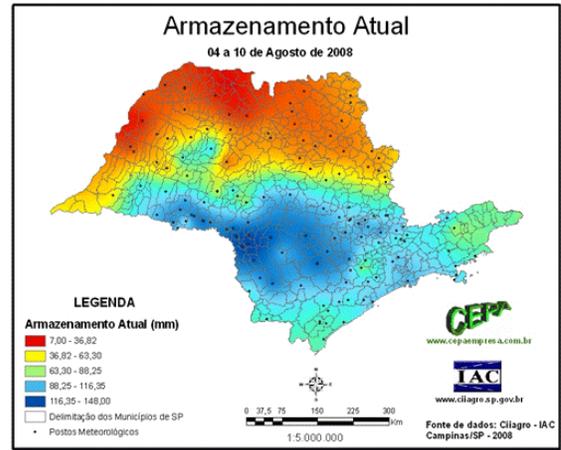
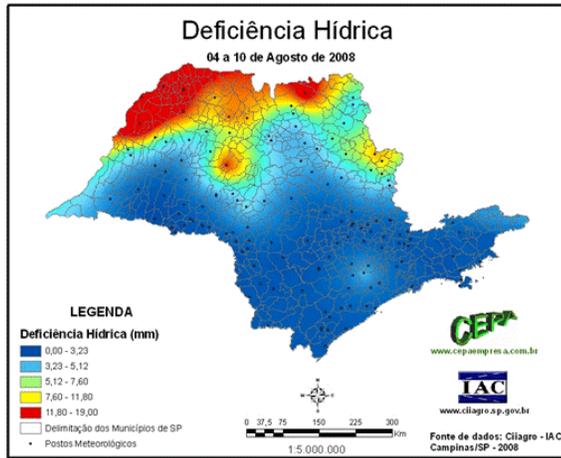


Figura 6. A) Deficiência Hídrica e B) Armazenamento estimado da reserva hídrica atual no estado de São Paulo